

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Bruna Leite Marinho dos Santos¹, Marieli Valandro Damasceno¹, Nathalia Rangel Silva Sottele¹, Rogério Gonçalves Sarmento Junior²

1- Acadêmica do curso de Pedagogia
2- Mestre – Professor Multivix – Serra EAD

RESUMO

A vida escolar do aluno inicia-se na Educação Infantil, onde as crianças aprendem a se desenvolver fisicamente e mentalmente, porém, algumas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, fazendo com que a família e a equipe pedagógica tenham uma atenção redobrada com esses alunos. Alguns fatores podem contribuir para essas dificuldades, incluindo fatores genéticos, aspectos emocionais e até mesmo questões familiares, como a ausência de suporte ou um ambiente não favorável. Neste contexto, o papel da família se torna crucial, já que a participação ativa dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar dos filhos pode melhorar seu desempenho e autoconfiança. A família pode fornecer apoio emocional, acompanhar as atividades e colaborar com os educadores para identificar e superar essas dificuldades. Também são fundamentais intervenções pedagógicas adaptadas, tais como atividades lúdicas e interativas, como jogos educativos e dinâmicas de grupo, atividades didáticas modificadas tanto em sala de aula quanto dever de casa, para que esses alunos tenham recursos mais acessíveis, assegurando uma educação inclusiva. A personalização do ensino é fundamental para atender as necessidades particulares de cada criança, facilitando sua integração no contexto escolar. Além disso, a participação ativa da família no processo educacional é uma estratégia eficaz, com reuniões frequentes, orientações e atividades compartilhadas entre pais e escola. Esta colaboração entre escola, professores e familiares ajuda a criar uma rede de apoio favorecendo o aprendizado da criança, proporcionando um ambiente mais acolhedor e colaborativo para superar as dificuldades de maneira eficiente e saudável.

Palavra-chave: Dificuldades de aprendizagem; educação infantil; estratégias.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as causas e características das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil e ressaltar a importância da família no processo de evolução do aluno, propondo estratégias pedagógicas e intervenções específicas que promovam a melhoria do desempenho acadêmico e do desenvolvimento socioemocional dessas crianças.

A família é a parte mais importante da vida do ser humano, afinal, o primeiro contato que a criança tem assim que nasce, é com sua família, eles terão a responsabilidade de cuidar, alimentar, ensinar a falar, andar, e incluí-los na sociedade e futuramente na escola.

A família é a primeira instituição social que irá levar à criança, valores éticos e morais e a escola, enquanto instituição também socializadora, tem o papel de aprimorar e desenvolver outras formas de conhecimentos para a criança, o chamado conhecimento formal, que são necessários para a sua atuação em sociedade (Firman; Santana; Ramos, 2015, p. 124).

Portanto é direito da criança ter acesso à educação, e dever da família matricular na escola, de acordo com a Constituição Federal de 1988 Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A vida escolar inicia-se na Educação Infantil onde a criança irá se desenvolver, conviver com outras crianças e aprender, já que a aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos e aprimoramos nossos conhecimentos e habilidades. Este processo acompanha-nos desde o nascimento até a idade adulta, já que estamos constantemente em busca de conhecimento e nos adaptando, assim como afirmam Carvalho; Lima; Silva (2019) p. 02

A primeira infância é um período crucial na vida de todas as crianças, pois é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão acompanhá-las na sua vida adulta, por isso, cuidar da educação infantil é cuidar do futuro das nossas crianças (CARVALHO; LIMA; SILVA, 2019, p. 02).

Na educação infantil, cada criança é única e possui habilidades, interesses e desafios diferentes. Embora muitas crianças progridam no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, outras podem enfrentar dificuldades que afetam a sua capacidade de aprender. “Cada ser humano aprende de uma forma diferente. Alguns aprendem apenas olhando, outros precisam da fala, e outros ainda da escrita e do manual”, (SPINELLO, 2014, p.02).

Este estudo aborda as dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil, que incluem uma variedade de desafios estruturais, mentais, emocionais e neurológicos.

Estas dificuldades exercem impacto na construção e desenvolvimento das funções cognitivas, as quais estão intimamente relacionadas a história individual de cada criança, bem como suas interações sociais e familiares.

As dificuldades de aprendizagem na educação infantil abrangem uma ampla gama de questões, as mais conhecidas são: dislexia, disgrafia, disortografia, e discalculia, além de muitas outras como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos do Espectro Autista (TEA), Dislalia, atrasos no desenvolvimento, dificuldades de linguagem, coordenação motora e aprendizagem socioemocional. Essas dificuldades podem se manifestar de maneiras sutis ou mais evidentes, apresentando desafios tanto para educadores quanto para os pais.

O papel da família é crucial para as crianças com dificuldades de aprendizagem. Além de proporcionar amor e apoio aos filhos, as famílias podem estabelecer rotinas de aprendizagem práticas e interativas, que buscam motivá-los a participar das atividades escolares e do processo de aprendizagem.

A relação entre família e escola se constitui em uma parceria para o desenvolvimento e constituição do conhecimento da criança durante a Educação Infantil, pois ambas têm função de complementar o processo de aprendizagem da criança (ARAÚJO; SILVA; AZEVEDO 2021, p. 09).

Os professores têm a responsabilidade de identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver novas abordagens pedagógicas para atender às necessidades de todos. Além disso, é fundamental que eles criem um ambiente acolhedor e motivador para promover o crescimento acadêmico do aluno. Essa conexão entre escola, família e aluno fortalece a confiança da criança, permitindo que ela se sinta segura para expressar seus sentimentos e dificuldades. Nesse sentido, como afirma Spinello (2014), p. 09

O psicopedagogo ou o professor não transmitem somente o conhecimento, mas também a atenção ao estudante, tendo cuidado, para que ocorra o aprendizado do mesmo, para que saiba se expressar com clareza e transmitir seus conhecimentos sem se sentir diferente por possuir transtorno, sendo igual na sua diferença (SPINELLO, 2014, p.09).

As dificuldades de aprendizagem na educação infantil não são apenas um problema único das crianças, o ambiente familiar e educacional em que estão inseridos também colaboram para essas dificuldades. Os suportes oferecidos tanto em casa quanto na escola, desempenham um papel essencial para superar esses desafios. Crianças com suporte em casa, pais envolvidos em seu processo educacional e com os planejamentos pedagógicos oferecidos pela escola, terão uma melhoria significativa na redução dessas dificuldades.

2. METODOLOGIA

Para realizar este estudo a abordagem escolhida foi de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e pesquisas bibliográficas.

A pesquisa básica também conhecida como pesquisa pura ou pesquisa do conhecimento é um tipo de pesquisa científica que tem como objetivo principal

umentar o conhecimento teórico sobre um tema específico, mas não se concentra imediatamente na aplicação desse conhecimento em situações práticas.

“A pesquisa básica faz evoluir a fronteira do conhecimento sobre conceitos, processos e teorias, que podem servir como ferramentas de pensamento (da expressão em Inglês *‘tools to think with’*) em pesquisas aplicadas ” (GOMES; GOMES, 2019, p. 21).

Essa pesquisa é movida pela curiosidade e também pelo desejo de compreender os princípios básicos. “ Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais ” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 36).

Nesse estudo foi utilizado abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e pesquisas bibliográficas que é o método de pesquisa focado na compreensão detalhada de certo tema.

A pesquisa com objetivo descritivo foca-se na descoberta e análise de fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, procurando analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como tais fatos e fenômenos se apresentam (SILVA *et al*, 2016, p. 208).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de bases de dados acadêmicos, como Google Acadêmico, Scielo e publicações relacionadas à educação, psicopedagogia e neuropsicopedagogia. Para a escolha dos recursos, priorizamos artigos dos últimos dez anos, com foco nas dificuldades de aprendizagem na educação infantil, nas estratégias pedagógicas empregadas e a importância da família no progresso educacional.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

A escolha da metodologia para este estudo está diretamente ligada ao objetivo central do trabalho, que buscam entender fatores e características das dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil, além de destacar o papel fundamental da família nesse processo. As pesquisas qualitativas e bibliográficas permitem uma análise aprofundada e contextualizada dessas questões.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OS TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM MAIS COMUNS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família é o primeiro contato social com o qual uma criança se conecta e onde aprende a linguagem, os costumes e as práticas sociais, nem sempre a família consegue perceber ou diagnosticar alguma dificuldade ou necessidade especial do filho, em alguns casos é quando a criança inicia a vida escolar que descobre-se algum diagnóstico, pois na convivência do dia-a-dia o professor consegue analisar os alunos um por um e identificar a dificuldade que antes não era de conhecimento dos pais, sendo assim, a educação infantil as vezes é o pontapé inicial para investigação de um possível diagnóstico.

A responsabilidade social e educacional do docente na fase inicial da educação é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, pois está preparando a criança para o futuro. É na infância que os alicerces da personalidade, os princípios morais e éticos da socialização e a estrutura cognitiva estão em plena fase de formação, portanto, é de responsabilidade do professor, enquanto mediador, oferecer oportunidades iguais para as crianças da pré-escola, para que se desenvolvam harmonicamente, podendo viver o presente com confiança, guardar boas lembranças do passado e olhar para o futuro com segurança (MARQUES, 2023, p. 65).

As dificuldades de aprendizagem mais comuns das crianças na educação infantil podem ser classificadas em várias categorias, cada uma com suas próprias características que impactam o desenvolvimento acadêmico e social das crianças.

As dificuldades de aprendizagem podem ser manifestadas tanto em crianças como em adultos. Partindo do pressuposto de que quanto mais cedo se diagnosticar a dificuldade, melhor será o resultado, ressaltamos a importância de se detectar as dificuldades de aprendizagem já na educação infantil (SOUZA, 2016, p. 25).

A Dislexia é uma condição de aprendizagem que envolve dificuldades na ortografia, escrita e leitura. Algumas das dificuldades que as crianças com dislexia podem enfrentar, incluem dificuldades em copiar de livros e lousas, reconhecer palavras, ler fluentemente, compreender textos e escrever palavras corretamente.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e

várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia. Comprometendo a capacidade de aprender a ler e escrever com correção e fluência, ela ocorre em diferentes graus e é evidenciada na fase de alfabetização, quando a criança apresenta dificuldade em ler e escrever, soletrar, entender textos escritos, identificar fonemas, associar fonemas às letras, reconhecimento de rimas, decorar tabuada, decorar símbolos e conceitos matemáticos, não se organiza no espaço, no tempo e de maneira ajustada a coordenação motora (CANDIDO, 2013, p. 13).

A Discalculia é uma dificuldade específica de aprendizagem que afeta a habilidade de compreender, manipular números e conceitos matemáticos, muitas vezes está associada a dislexia. Entender números, lentidão para realizar cálculos, contar e memorizar, dificuldade em aprender as horas, podem ser tarefas desafiadoras para crianças com discalculia. Assim como afirma Spinello (2014), p. 04

Crianças que possuem essa dificuldade de aprendizagem não são capazes de discernir sinais matemáticos, resolver operações, classificar números, seguir sequência, entender conceitos matemáticos, não consegue identificar o valor das moedas, entre outros (SPINELLO, 2014, p. 04).

Crianças com Disgrafia possuem dificuldades na escrita, tem lentidão ao escrever, o que dificulta a escrita compreensível. A escrita e a concentração de crianças com disgrafia podem ser prejudicadas pela caligrafia, tornando as letras ilegíveis e de difícil compreensão, assim como a ortografia e organização dos pensamentos. De acordo com Hudson (2019), SN:

A disgrafia é uma Dificuldade de Aprendizagem Específica (DAE) menos conhecida que afeta a escrita à mão e a conversão de pensamentos em palavras escritas. Indivíduos com disgrafia estão dentro da faixa normal de inteligência, mas eles lutam para colocar suas ideias no papel de forma clara e coerente. Sua caligrafia pode ser ilegível ou desorganizada apesar do considerável esforço empregado, e há uma disparidade entre ideias e compreensão expressas verbalmente e aquelas apresentadas por escrito. Sua capacidade de leitura é normal, mas a ortografia pode ser afetada, embora este nem sempre seja o caso (HUDSON, 2019, SN).

A Disortografia é uma dificuldade de aprendizagem que afeta a escrita correta e coerente. Crianças com Disortografia possuem dificuldades com as regras ortográficas, costumam omitir letras nas palavras, trocar os sons em palavras, substituir sílabas, inversões de letras e sílabas. Embora erros ortográficos sejam comuns na fase de alfabetização, os erros relacionados à disortografia persistem mesmo após a instrução formal, dificultando a comunicação escrita. Como afirma Meneses (2020), p. 44

A disortografia consiste em um tipo de transtorno que tem como característica a escrita de palavras com inversões, aglutinações, fragmentações, troca de letras ou omissão delas, além disso é verificado falta de organização na escrita, escrita devagar, o que dificulta a compreensão do texto, impedindo a transmissão da mensagem (MENESES, 2020, p. 04).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que afeta a atenção prolongada, o controle de impulsos e a atividade motora. Crianças com TDAH podem ser facilmente distraídas, desatentas e podem ter dificuldades em seguir instruções, serem impulsivas e mostrarem hiperatividade. Como afirmam Nogueira; Menezes (2021), p. 650

O Déficit de Atenção é a dificuldade de concentração, sendo a principal característica do TDAH, que apresenta desatenção, hiperativo e impulsivo de tal forma a não condizer com a idade do sujeito, tornando uma barreira para o processo da aprendizagem e o sucesso social (NOGUEIRA; MENESES, 2021, p. 650).

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) formam um grupo de transtornos do desenvolvimento neurológico, tem um impacto na comunicação, comportamento e interação social. Crianças com TEA podem apresentar comportamentos repetitivos, atraso na fala, ter seletividade em relação ao cheiro e a textura dos alimentos, possuem interesses limitados e enfrentam dificuldades para entender as regras da comunicação tanto verbal quanto não verbal. Como Onzi (2015), p.189 destaca:

O TEA é considerado um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo. Em outras palavras, as pesquisas realizadas atualmente estão distantes no sentido de apresentarem a "cura" para o autismo, acompanhando o indivíduo por todo seu ciclo vital (ONZI, 2015, p. 189).

3.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Sabemos que é uma variedade de fatores que impactam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, e podem causar problemas de aprendizagem na educação infantil. Embora essas dificuldades não indiquem uma falta de capacidade intelectual, elas podem estar relacionadas a problemas de saúde, com o ambiente familiar, métodos de ensino inadequados ou mesmo elementos psicológicos e emocionais. Assim como Gomes (2018), SN ressalta:

Existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Fatores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela (GOMES, 2018, SN).

Diferenças na estrutura e funcionamento do cérebro, como a organização neural e as conexões entre as regiões do cérebro, podem afetar a capacidade de uma criança de aprender e processar informações. As dificuldades de aprendizagem específicas, como dislexia ou discalculia, podem ser causados por anormalidades neurológicas, como deficiências no processamento visual, auditivo ou nas áreas da linguagem.

O cérebro humano é um sistema complexo que estabelece relações com o mundo que o rodeia por meio de fatores significativos como: a especificidade das vias neuronais, que da periferia elevam ao córtex informações provenientes do mundo exterior; e, a especificidade dos neurónios, que permitem determinar áreas motoras, sensoriais, auditivas, ópticas, olfativas, etc., estabelecendo inter-relações funcionais exatas e ricas que são de extrema importância para o aprendizado (CIASCA, 2003 p. 20).

Algumas das causas externas das dificuldades de aprendizagem de algumas crianças são a falta de organização familiar, o desemprego dos pais, a falta de comunicação e incentivo dos pais e professores, a falta de material didático, o ambiente escolar inadequado, que por muitas vezes não possuem uma sala de recursos e nem profissionais especializados, a falta de motivação e o bullying.

Devemos destacar a importância do professor para o sucesso acadêmico das crianças, porque ele serve como mediador no processo educativo, muda os métodos de ensino, fornece suporte emocional e cria planos pedagógicos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. “Nesse aspecto, é necessário que o docente conheça sua turma e, especialmente, cada aluno, assim como compreender suas especificidades, levando em conta que cada um tem uma maneira distinta para aprender” (LUIZ; LUCION, 2019, p. 25).

Os elementos orgânicos, específicos, psicológicos e ambientais também podem ser mencionados, logo afeta toda a sociedade em que essa criança está inserida. Devido ao fato de que as dificuldades de aprendizagem geralmente aparecem de forma gradual e silenciosa, na Educação Infantil muitos alunos não conseguem identificar suas dificuldades, pois são crianças que acabaram de serem inseridas no ambiente escolar, portanto cabem aos responsáveis e a escola fazerem essa identificação. Assim como afirma Lima (2014), p. 01

Cada vez mais, um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem são identificadas ainda na educação infantil; e se não houver uma intervenção eficaz, essas dificuldades se estenderão para o ensino fundamental, e, possivelmente por toda a vida estudantil da criança (LIMA, 2014, p. 01).

Isso pode levar a um atraso no processo de aprendizagem e dificultar a implementação de intervenções pedagógicas e psicológicas adequadas às necessidades da criança. Além disso, o fato de que em algumas escolas, principalmente as de rede pública, as salas de aulas são superlotadas e os professores não estão preparados e não recebem assistência de profissionais nas áreas.

Assim, em face das mudanças propostas, cada vez mais tem sido reiterada a importância da preparação de profissionais e educadores, em especial do professor de classe comum, para o atendimento das necessidades educativas de todas as crianças, com ou sem deficiências (SANT'ANA, 2005, SN).

A escola desempenha um papel importante na detecção de dificuldades de aprendizagem na educação infantil. A estrutura da escola, as abordagens pedagógicas e o apoio que os professores e especialistas fornecem, contribuem para o pleno desenvolvimento das crianças. Métodos de ensino inadequados e uma abordagem não individualizada podem piorar as dificuldades de aprendizagem. Como resultado, as escolas devem implementar programas educacionais que atendam às necessidades de todos os alunos, assim como, sala de recursos e profissionais especializados.

Em resumo, para entender e lidar com dificuldades de aprendizagem, é necessário um olhar abrangente do professor que leve em consideração todos esses elementos interdependentes. Nesse sentido Silva (2021), p.19 afirma:

Devido os professores estarem mais próximos dos alunos, eles têm papéis fundamentais na observação do problema para então encaminhá-los para áreas específicas que darão um diagnóstico mais preciso, que são fundamentais para os professores tomarem providências adequadas para cada particularidade dos alunos (SILVA, 2021, p.19).

Somente através da colaboração efetiva entre família, escola e profissionais de saúde é possível criar estratégias que reduzam as barreiras a aprendizagem e maximizem o potencial de cada criança, garantindo um desenvolvimento acadêmico e pessoal mais equilibrado e satisfatório.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

A família e a escola são os principais e iniciais ambientes de socialização da criança, ambas precisam andar juntas para uma boa inserção social e rendimento escolar do aluno.

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, e uma das principais instituições mediadoras dos padrões e modelos culturais. É transmissora de valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, portanto exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 464).

A vida escolar da criança se inicia na educação infantil, que é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, sendo o momento em que se constroem as bases para a aquisição de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, e para isso, a família deve estar inserida de maneira ativa na vida da criança, assim como afirma Teixeira (2014), p. 77

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas (TEIXEIRA, 2014, p. 77).

Existem um conjunto de fatores que influenciam o desempenho escolar de uma criança, destaca-se a escola, a própria criança e o ambiente familiar em que essa criança vive. A falta do envolvimento familiar ocorre não somente com alunos das redes públicas de ensino, mas também nas redes privadas, onde os pais são melhores estruturados financeiramente, mostrando que somente a parte financeira não é o motivo para falta do envolvimento familiar.

Essa visão apoia-se em muitos preconceitos, uma vez que a falta de envolvimento familiar acontece muito hoje em dia, também em famílias bem estruturadas financeiramente, em função do empenho dos pais ao seu trabalho, dispendo de pouco tempo à educação de seus filhos (FERREIRA; BARRERA, 2010, p. 463).

A participação ativa dos pais no cotidiano escolar da criança na educação infantil é fundamental para o seu desenvolvimento. Ao participarem das atividades escolares, realização dos deveres de casa, comparecimento nas reuniões, demonstram interesse pelo aprendizado, assim como reforçam a conexão entre escola e a família, estabelecendo um ambiente de suporte e estímulo para o filho. Este envolvimento não só aprimora o seu desempenho escolar, como também auxilia a criança a aprimorar

habilidades socioemocionais, autoconfiança e disciplina. Os pais desempenham o papel de parceiros dos educadores, garantindo que o aprendizado continue em casa e que a criança se sinta motivada a avançar em sua trajetória educacional. Dessa forma Souza (2020), p. 05 afirma:

Assim como a escola tem suas responsabilidades perante o aluno, os pais precisam acompanhar o desenvolvimento desta aprendizagem e estar atentos às necessidades dos mesmos, não só cobrando resultados, mas também se fazendo presentes contribuindo nas tarefas, participando de reuniões, eventos, conversando com professores e orientadores, ou seja, se permitindo uma aproximação maior com os filhos e com a escola a respeito do ensino e tudo que o envolve no contexto familiar e social (SOUZA, 2020, p. 05).

Este envolvimento não só aprimora o rendimento escolar, como também auxilia na investigação de possíveis dificuldades de aprendizagem, levando a família a recorrer ao apoio especializado para obter um diagnóstico.

De um modo geral, as dificuldades de aprendizagem são queixas frequentes nos diferentes serviços de saúde e podem acompanhar uma diversidade de quadros neurológicos. A presença de queixas de diferentes naturezas aponta para a necessidade do atendimento multi e interdisciplinar às dificuldades de aprendizagem da criança e do adolescente. Deste modo, acreditamos que a avaliação e o diagnóstico não devem ser realizados por um único especialista (LIMA *et al*, 2006, p. 190).

A ausência de envolvimento direto dos pais na rotina escolar e na superação das dificuldades de aprendizagem na educação infantil apresentam vários desafios para a escola. A interação com as famílias se torna restrita, o que dificulta informações sobre o progresso da criança e atrasa a detecção de questões que demandam intervenções pedagógicas. Além disso, sem o suporte dos pais em casa, as tarefas escolares e os estímulos necessários para potencializar o aprendizado não são executados, afetando negativamente o avanço da criança. Nesse sentido, como afirma Venâncio (2024), SN

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino/aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar (VENÂNCIO, 2024, SN).

As adaptações pedagógicas ficam complicadas quando a escola não possui informações sobre as dificuldades particulares dos estudantes. Assim, a equipe pedagógica não consegue colocar em prática planos de ajustes curricular, uma vez que não possuem conhecimento das dificuldades dos alunos. A falta de diagnóstico também pode influenciar o comportamento e a interação social da criança no ambiente escolar, demandando maior atenção dos professores.

Portanto a falta da participação familiar afeta diretamente a criança, principalmente se ela necessitar da comprovação de um diagnóstico, pois através dele, o professor, a escola e a própria criança conseguirão obter o sucesso do aprendizado.

3.4 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS ADAPTADAS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para criar um ambiente inclusivo e justo, as intervenções pedagógicas adaptadas para crianças com dificuldades de aprendizagem na educação infantil são essenciais. Estas intervenções usam técnicas diferentes para atender às necessidades de cada criança, usando métodos que incorporam recursos visuais, auditivos, escrita, entre outros. Atividades lúdicas e interativas, como jogos educativos e dinâmicas de grupo, promovem o engajamento e a compreensão do conteúdo. A utilização de planos de ensino personalizados permite que os professores ajustem o ritmo e a complexidade das atividades conforme o progresso de cada aluno. Segundo Alves; Teixeira (2020), p. 22

As práticas pedagógicas em meio à ludicidade ajuda o aluno a desenvolver e favorecer o que há de melhor dentro de si e abre espaço para que o professor consiga aproveitar dessa ação a fim de estabelecer vínculos positivos e obter de maneira mais próxima uma estratégia de aprendizagem ao aluno com distúrbio. Ao desenvolver práticas pedagógicas lúdicas e absorvidas pelas crianças é possível desenvolver a construção de conhecimentos em diversas áreas adaptando-se apenas ao tipo de distúrbio de aprendizagem diagnosticada na criança (ALVES; TEIXEIRA, 2020, p. 22).

Para que essas intervenções sejam bem-sucedidas, professores, psicopedagogos e familiares devem trabalhar juntos, oferecendo suporte constante, essas práticas não apenas melhoram os resultados acadêmicos das crianças, mas também ajudam a desenvolver suas habilidades socioemocionais, tornando a educação mais completa e enriquecedora. Nesse contexto, Moro; Carlesso (2019, p. 03) afirmam que “[...] a aprendizagem não ocorre de forma isolada, ela envolve a

família, a escola e a sociedade e ocorre em todos os espaços, por isso se deve levar em consideração os conhecimentos prévios, o contexto que está inserida, suas motivações e interesses. ” (MORO; CARLESSO, 2019, p. 03).

Como envolve e incentiva o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a educação lúdica é um método fundamental para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem. Usando jogos, brincadeiras e atividades interativas, as crianças podem aprender de forma espontânea e divertida. O lúdico facilita o aprendizado tornando o processo mais prazeroso, estimulando a criatividade e a participação ativa dos alunos.

A importância do brincar de crianças na Educação Infantil tem o direito a uma educação lúdica, de ter dignidade e poder usufruir desses espaços sociais. O educador tem que ter a consciência de que o brincar ludicamente faz parte da educação da criança (NILES; SOCHA, 2014, p. 87).

As crianças devem ser incentivadas a explorar atividades lúdicas como jogos de tabuleiro, massinhas de modelar, fantoches, brincadeiras de faz-de-conta, leitura de histórias e atividades artísticas. Além disso, essas atividades melhoram suas habilidades motoras finas e grossas, bem como seu vocabulário e habilidades matemáticas, além de desenvolver a socialização com os colegas de classe. “O brincar desperta lembranças e a redescoberta da criança que fomos, com suas raízes familiares e o desenvolvimento no ambiente escolar e social” (VIEIRA; MOREIRA; LIMA, 2023, p. 248).

O lúdico permite que os educadores observem o desenvolvimento das crianças em um ambiente informal. Isso permite que os planos escolares sejam alterados de acordo com as respostas e interesses de cada aluno. O lúdico na educação infantil não apenas melhora o desempenho acadêmico das crianças, mas também faz com que elas se sintam mais motivadas e confiantes com elas mesmas. Assim, a inclusão de atividades lúdicas no currículo escolar é uma maneira útil de ajudar todas as crianças com dificuldades de aprendizagem a se desenvolver bem, isso porque oferece uma base sólida para que eles possam ter sucesso no futuro.

Atividades lúdicas garantem uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldades de aprendizagem, bem como o prazer, a socialização, o respeito, a individualidade. Pois, a criança estará aprendendo no seu ritmo, criando hipótese, chegando à conclusão e elaborando suas regras. Acertando e errando com seus próprios erros e retomando para acertar novamente. Assim, sua aprendizagem será significativa e levará consigo um aprendizado que nunca se esquecerá (PINTO; TAVARES, 2010, p. 233).

Intervenções pedagógicas específicas para crianças com dificuldades de aprendizagem são essenciais para garantir que essas crianças recebam o apoio necessário para superar suas dificuldades e atingir seu potencial. Dentro do ambiente educacional, as famílias e os educadores podem melhorar o desenvolvimento e o desempenho acadêmico dessas crianças, como adaptar os materiais didáticos aos requisitos individuais dos alunos.

O método fônico ajuda a ensinar claramente como as letras se relacionam com os sons, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de decodificação em leitura, assim como Santos (2020, p. 05) afirma “Esse método funciona com as apresentações de palavras, em seguida uma imagem e logo após o som. O método determina relações diretas entre a escrita e a fala, o que possibilita maior desenvoltura para codificação e decodificação de textos”.

Um outro método é a leitura em grupo onde um adulto ou professor lê para as crianças, enquanto faz pausas para discutir o assunto e fazer perguntas para ajudar as crianças a entender melhor. Um sistema de pontos ou recompensas que incentivem o desempenho positivo e o cumprimento das tarefas acadêmicas podem ajudar a manter a criatividade. No entanto, é essencial que a família esteja presente nas atividades escolares da criança, nas reuniões de pais e mantenha uma conversa constante com os professores. As medidas mais importantes incluem fornecer suporte para as tarefas de casa e criar um ambiente de estudo organizado e tranquilo.

Dessa forma, educadores e as famílias devem trabalhar juntos para implementar intervenções pedagógicas personalizadas. Um forte suporte pode ser fornecido às crianças com dificuldades de aprendizagem, para melhorar seu desempenho acadêmico, incluindo práticas baseadas em evidências, tecnologia, ambientes de aprendizagem positivos e o envolvimento ativo dos pais. Esses métodos integrados garantem que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, enquanto vivem em um ambiente que é inclusivo e apoiador.

3.5 ESTRATÉGIAS PARA ENVOLVER A FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Sabemos que para o desenvolvimento emocional e educativo das crianças, os pais devem ser presentes, principalmente se essa criança for diagnosticada com alguma dificuldade de aprendizagem. Mas, entendemos que nem sempre isso é uma

realidade possível dentro de uma família, as vezes os pais são analfabetos, ou não são uma família estruturada, o que dificulta o suporte necessário para essa criança.

Muitos pais/responsáveis não têm a consciência da importância de sua participação ativa na vida escolar das crianças e essa participação precisa começar no alicerce que é a Educação Infantil. Porém, compreendemos que há diferentes realidades e, por não saberem ler e escrever, muitos pais não sabe como ajudar as suas crianças no processo de ensino e aprendizagem (FÉLIX, 2017, p.11).

O modelo familiar tradicional onde o pai é o único provedor financeiro e a mãe é a que fica em casa com os filhos, educando e ensinando, vem se modificando. As vezes a mãe também trabalha fora, seja por necessidade financeira ou realização profissional, fazendo com que a criança seja “criada” pelos avós, tias ou babás. Dessa forma, Amazonas *et al* (2003), p. 12 ressaltam:

O poder econômico do pai vem sendo enfraquecido, pois as mulheres estão reivindicando seu espaço no mercado de trabalho. Isto acontece tanto pela necessidade da família de aumentar a sua renda como pelas necessidades das mulheres de não restringirem sua vida ao âmbito do lar. O ideal de vida das mulheres atuais inclui a realização profissional (AMAZONAS *et al*, 2003, p. 12).

Porém, independente do modelo familiar em que essa criança está inserida, ela necessita da participação ativa de seus responsáveis no seu cotidiano escolar. A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico das crianças, especialmente na educação infantil. “É indiscutível a importância da escola na formação de consciências e no preparo do indivíduo (deficiente ou não) para o exercício da cidadania ” (FERREIRA, 2017, p.26), portanto é crucial que a escola incentive a participação dos responsáveis no processo de ensino, especialmente para crianças com dificuldades de aprendizagem.

Este envolvimento não só intensifica a ligação entre família e escola, como também permite que os pais entendam e participem do progresso pedagógico de seus filhos. Por meio de reuniões, projetos em equipe, a escola pode envolver os pais a ajudarem seus filhos em casa, assegurando que as necessidades individuais de cada estudante sejam atendidas. Contudo, é importante que a escola entenda que nem todos os pais podem se envolver de maneira ativa, seja por motivos de trabalho, saúde ou outros motivos. Nesses casos, a instituição de ensino pode implementar estratégias flexíveis, como o envio de materiais educativos, marcação de reuniões em horários

alternativos, garantindo que, mesmo sem a presença física, os pais estejam cientes e engajados no avanço de seus filhos.

A escola precisa envolver os pais, os familiares, nas propostas pedagógicas desenvolvidas para o bom desempenho escolar das crianças, procurando sempre respeitar as diferenças, sejam elas físicas, raciais, sociais, culturais, econômicas ou intelectuais. Deve estar aberta para receber a família, entender que a família que frequenta a instituição, é aquela que precisa trabalhar aquela que é estruturada ou não, enfim, é necessário se adequar à realidade da comunidade a qual pertence ao estabelecimento escolar e envolvê-la, da melhor maneira possível, nas atividades propostas por aquela, pois havendo essa harmonia, conseqüentemente, haverá resultados positivos em relação ao que se almeja: um ensino e aprendizagem mais qualificada (FÉLIX, 2017, p.16).

O uso da tecnologia é uma ótima ferramenta para envolver os responsáveis na vida escolar, pois o mundo vem se modernizando e junto com essa modernidade vem a facilidade.

As mudanças no mundo vêm ocorrendo nas áreas dinâmicas em que a busca pelo novo é o principal objetivo. A informática é uma delas, e na sua trajetória vem gradativamente ingressando em várias áreas do conhecimento sendo indispensável o uso dos seus métodos para desenvolvimento de qualquer atividade. Na educação, tem desempenhado papel importante, pois tem definido novos parâmetros no estudo e se tornado um diferencial para quem lida diretamente neste campo (SOUZA; SOUZA, 2013, p. 132).

A escola não só pode, como deve utilizar dessas ferramentas tecnológicas para ampliar o vínculo família x escola. Através de reuniões on-line, grupos de WhatsApp, fica mais fácil para os pais que trabalham fora ou não podem comparecer em horário de trabalho, a participarem das reuniões, e ficarem por dentro do cotidiano escolar. Segundo Lopes (2022), p. 26

A aproximação família/ escola é complexa, porém necessária. Compreende-se a vida atual corrida, pais atarefados, sem tempo para participarem presencialmente na vida escolar de seus filhos, que ocorre uma responsabilidade da família sobre a escola. Para suprir essa necessidade, as escolas estão investindo em ferramentas tecnológicas para uma comunicação dinâmica e eficiente, como forma de atrair a atenção das famílias, o mais utilizado tem sido o aplicativo de mensagens WhatsApp (LOPES, 2022, p. 26).

Alguns responsáveis de alunos com dificuldades de aprendizagem não conseguem auxiliar seus filhos nas atividades escolares. Cabe a equipe escolar principalmente o professor realizar atividades didáticas adaptadas, pois é de suma importância que ocorra essa adaptação.

Torna-se essencial, então, que se desenvolva um material bem estruturado, que possa servir efetivamente de referência tanto para os professores quanto para os alunos com necessidades educacionais especiais. As atividades pedagógicas adaptadas são, também, essenciais, dado o fato de que consideram o tempo do aluno especial (ECKSTEIN; SILVA; BATISTA, 2015, p. 05).

Com os materiais adaptados os pais ou responsáveis pelos alunos poderão auxiliar de forma significativa seus filhos, pois esses materiais atendem às necessidades educativas das crianças e também promovem o envolvimento da família, tornando o momento de atividade mais fácil e divertido, contribuindo para um ambiente de suporte e motivação que tem como benefício o crescimento escolar e emocional da criança.

A realidade socioeconômica das famílias é um fator relevante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, especialmente nas que apresentam dificuldades de aprendizagem. Famílias com maior estabilidade econômica, possuem mais recursos e tempo para investir no aprendizado de seus filhos. Por outro lado, famílias com condições socioeconômicas baixas enfrentam limitações que dificultam o apoio ao aluno, muitas vezes os responsáveis precisam equilibrar múltiplas jornadas de trabalho, falta de tempo, de materiais didáticos e acesso à internet, além de um ambiente doméstico desfavorável ao estudo.

Assim, é essencial que escolas e profissionais considerem essas circunstâncias e trabalhem juntos para criar um ambiente inclusivo que beneficie todas as crianças, independentemente de sua classe social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado o tema do trabalho aborda as dificuldades de aprendizagem, ressaltando a importância do papel da família nesse processo. A participação ativa e o apoio dos familiares são essenciais para o progresso cognitivo, social e emocional da criança. Além disso, a parceria entre escola e família contribuem para a superação dessas dificuldades, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Conclui-se que a escola tem um papel importante frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, pois ela fornecerá o suporte necessário fazendo suas adequações no que se refere ao espaço físico, flexibilização de ensino, reuniões com a equipe pedagógica para estudo e melhor atitudes a serem tomadas em cada caso,

reuniões particulares com os pais dos alunos (quando houver necessidade), contratação de pessoas qualificadas em educação especial, contratação de auxiliar de sala e/ou estagiários para fornecer suporte ao professor e ao aluno dentro da sala de aula. A escola poderá fornecer palestras, eventos, cursos, rodas de conversas voltadas para os professores, também tem a opção da formação continuada onde ele adquire novos conhecimentos que aperfeiçoam sua maneira de lidar com os desafios dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

As escolas devem adotar políticas públicas que incentivem a aproximação e integração da família no processo educacional, já existem projetos em que algumas escolas adotaram essas políticas, como o “Dia Nacional da Família na Escola” (24 de abril), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2001, que tem como objetivo promover a participação da família na escola. Porém, sabemos que nem sempre é possível a participação dos responsáveis na vida escolar de seus filhos, pois há uma variedade de fatores que os impedem de participar ativamente, entre eles, o analfabetismo, a estrutura familiar, necessidade financeira ou o excesso de trabalho.

Tornar-se lei, o direito do responsável se ausentar do trabalho para estar na escola do filho sem que haja prejuízos na carga horária, seria um incentivo aos pais.

Assim entendemos que independente do contexto familiar em que essa criança está inserida, a participação ativa dos responsáveis no cotidiano escolar é de extrema necessidade, visto que somente a escola não consegue fornecer o suporte necessário para os alunos com dificuldades de aprendizagem, reforçando que o sucesso acadêmico, social e emocional das crianças depende da união entre escola e família.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Katarina Teixeira; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **As Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil**/Learning Disabilities in Early Childhood Education. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 15-26, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2821>. Acesso em: 22/10/2024.

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida *et al.* **Arranjos familiares de crianças das camadas populares.** Psicologia em estudo, v. 8, p. 11-20, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Hbwz3Q5XJLVQrwRhs4H3hnk/>. Acesso em: 01/10/2024.

ARAÚJO da Silva, Jane Kelly da; SILVA, Marlene Firmino; AZEVEDO, Gilson deXavier. **A importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.** REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 7, n. 3, p. 8-26, 2021. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11570>. Acesso em: 23/05/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 20/09/2024.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental.** Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ, 2013. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf. Acesso em: 26/09/2024.

CARVALHO, Maria Selene de; LIMA, Francisco Bezerra de; SILVA, Livia Sonalle do N. **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID6354_13082019232853.pdf. Acesso em: 17/10/2024.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de.** Casa do psicólogo, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bKBjBR45omAC&oi=fnd&pg=PA12&dq=Diferen%C3%A7as+na+estrutura+e+funcionamento+do+c%C3%A9rebro,+como+a+organiza%C3%A7%C3%A3o+neu ral+e+as+conex%C3%B5es+entre+as+regi%C3%B5es+do+c%C3%A9rebro,+podem+afetar+a+capacidade+de+uma+crian%C3%A7a+de+aprender+e+processar+inform a%C3%A7%C3%B5es&ots=YcrhjmlQmm&sig=jnQ4XCTgoEW20aJVsyV0gLOTii4>. Acesso em: 27/09/2024.

ECKSTEIN, Maria de Fátima da Silva; SILVA, Silvana Leite da; BATISTA, Janete. **APOSTILAS ADAPTADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA.** Apae Ciência, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/64>. Acesso em: 03/10/2024.

FÉLIX, Jacqueline dos Santos Oliveira. **A participação da família na vida escolar das crianças.** 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4092>. Acesso em: 30/09/2024.

FERREIRA, Roberta Flavia Alves. **Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professoras.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-ARKFY6>. Acesso em: 01/10/2024.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil**. *Psico*, v. 41, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/5686/5954>. Acesso em: 15/06/2024.

FIRMAN, Josiane Aparecida de Araújo; SANTANA, Sylvia Caroline Russi; RAMOS, Marcos Lupércio. **A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças**. In: *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207. 2015. p. 123-133. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/download/1411/1537>. Acesso em: 20/09/2024.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-CarlosGil%5D-Como-elaborarprojetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 06/06/2024.

GOMES, Alex Sandro; GOMES, Claudia Roberta Araújo. **Classificação dos tipos de pesquisa em informática na educação**. Jaques, Patrícia Augustin, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333603263_Classificacao_dos_Tipos_de_pesquisa_em_Informatica_na_Educacao. Acesso em: 06/06/2024.

GOMES, Manoel Messias. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 14, p. 28-38, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 21/10/2024.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, Tdah, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. Editora Vozes, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6t7ODwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=HUDSON,+Diana.+Disgrafi+a.+In:+HUDSON,+Diana.+Difi+culdades+espec%C3%ADfi+cas+de+aprendizagem:+ideias+pr%C3%A1ticas+para+trabalhar+com:+dislexia,+discalculia,+disgrafi+a,+dispraxia,+Tdah,+TEA,+S%C3%ADndrome+de+Asperger,+TOC.+Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Guilherme+Summa.+Petr%C3%B3polis,+RJ:+Vozes,+2019.+Ebook.&ots=NwXACGzWd1&sig=nw3bq0tFaMarFpSKCAIuERivSCK>. Acesso em: 27/09/2024.

LIMA, Francisco R. **Entrelace entre dificuldades de aprendizagem e produção do fracasso escolar: Algumas ponderações teórico-práticas**. Psicologia. PT O Portal dos Psicólogos, 2014. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0784.pdf>. Acesso em: 13/06/2024.

LIMA, Ricardo Franco *et al.* **Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil**. Revista neurociências, v. 14, n. 4, p. 185-190, 2006. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/8741/6275>. Acesso em: 25/09/2024.

LOPES, Josiane Lemes. **A importância da participação familiar na aprendizagem: benefícios do uso de mensagens instantâneas para a aproximação da relação escola e família**. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256291>. Acesso em: 02/10/2024.

LUIZ, Aline Camilo; LUCION, Cibele da Silva. **O acompanhamento pedagógico do professor nas dificuldades de aprendizagem**. Revista Saberes Pedagógicos, v. 3, n. 2, p. 16-39, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/5122/4597>. Acesso em: 27/05/2024.

MARQUES, Aline Quintela. **Dificuldades de aprendizagem: aspectos sociais e emocionais que interferem na escrita**. Revista SEDUC, 2023. Disponível em: <http://revistaseduc.educacao.go.gov.br/index.php/rec/article/download/74/56>. Acesso em: 27/05/2024.

MENESES, Elieuzza Andrade. **As Dificuldades Permanentes de Aprendizagem Escrita: Disgrafia e Disortografia**. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 19, p. 33-47, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1246>. Acesso em: 18/10/2024.

MORO, Leticia Gonçalves Borin; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. **Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem: nos Primeiros anos de Escolarização**. Research, Society and Development, v. 8, n. 5, p. 01-11, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662196054/560662196054.pdf>. Acesso em: 28/05/2024.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** *Ágora: Revista de divulgação científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/350/518>. Acesso em: 14/06/2024.

NOGUEIRA, Camila Naiara; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: Das Dificuldades às Principais Conquistas/Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Early Childhood Education: From Difficulties to Major Achievements.** ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 58, p. 648-659, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3351>. Acesso em: 18/10/2024.

ONZI, Franciele Zanella. **Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.** *Cadernos de Pedagogia*, 2015. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1293/1160>. Acesso em: 24/05/2024.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. **O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender.** *Revista da Católica, Uberlândia*, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Disponível em: <https://jogoscooperativos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/06/lc3badico.pdf>. Acesso em: 24/10/2024.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores.** 2005. Pontifícia Universidade Católica, Campinas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/TGkrQ6M6vvXQqwjvLmTFrGw/?for#>. Acesso em: 27/09/2024.

SANTOS, Gabriella Tocchio dos. **Alfabetizando através do método fônico.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11128/1/TC2%20-%20Gabriella%20Tocchio%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 14/06/2024.

SILVA, Eduardo Robini da *et al.* **Caracterização das pesquisas de teses em administração com abordagem qualitativa.** *Revista de Administração de RoraimaRARR*, v. 6, n. 1, p. 204-223, 2016. Disponível em: https://revista.ufrr.br/adminrr/article/view/3032/pdf_1. Acesso em: 06/06/2024.

SILVA, Silvânia Rodrigues Marinho. **Dificuldades no aprendizado nos anos iniciais e rótulos que marcam memórias.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2191>. Acesso em: 26/05/2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44,** 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>. Acesso em: 06/06/2024.

SOUZA, Adriana Izaías De Azevedo. **A relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 01, pp. 134-144. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-deensino>. Acesso em: 24/09/2024.

SOUZA, Aldilene Farias de. **Dificuldades de aprendizagem na educação infantil.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3408/1/AFS25112016.pdf>. Acesso em: 24/05/2024.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola.** Revista Fórum Identidades, 2013. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/forumidentidades/article/view/1784>. Acesso em: 02/10/2024.

SPINELLO, Naiara Carla. **As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil.** Revista de Educação do IDEAU, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wpcontent/uploads/2017/05/REI-Dificuldades-de-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 24/05/2024.

TEIXEIRA, Hélita Carla. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola.** 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>. Acesso em: 27/09/2024.

VENÂNCIO, Maria Do Parto Ramalho. **A importância da participação da família na escola.** Revista Família e Trabalho, 2024. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/aimportancia-da-participacao-da-familia-na-escola/>. Acesso em: 24/09/2024.

VIEIRA, Gabriele Aparecida Barbosa; MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Brenda Caroline Rezende. **Educação infantil**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 15, n. 3, 2023. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/515/416>. Acesso em: 29/05/2024.